

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	09	00	F3 0	01
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Farol
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
ENDEREÇO	Bairro da Biela, entre as ruas do Farol e da Saudade.
PROPRIETÁRIO	Serviço de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego.
AUTOR DO PROJETO	Sem informação
CONDIÇÃO ATUAL	ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA ☐
CATEGORIA	CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE ☐
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1884 – primeira estrutura 1892 – segunda estrutura
PROTEÇÃO EXISTENTE	Não há.

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA44_27.jpg / AA44_28.jpg / AA44_29.jpg / AA44_30.jpg / AA44_31.jpg / AA44_32.jpg

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	09	00	F3 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

O farol de Belmonte se encontra em meio ao bairro da Biela, entre as ruas do Farol e a Rua da Saudade, a uma quadra da avenida Rio Mar, a mais de um quilômetro do mar.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Torre do sistema Mitchell, inteiramente de ferro, construída sobre oito parafusos roscados no chão, dispondo de residências para Faroleiros, com altura de 35m acima do solo. Possui um aparelho luminoso de 3ª ordem, grande modelo, que exhibe três lampejos de luz branca seguidos de um vermelho a cada 10 segundos, com alcance de 18 milhas náuticas. A edificação é pintada em faixas horizontais encarnadas e brancas.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Ótimo estado de conservação.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não há.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1884	Construção da primeira torre do farol na margem direita da foz do rio Jequitinhonha
1885, 20 de maio	Inauguração do farol
1892	Encomendada a segunda torre e aparelho de luz à França
1901, 12 de outubro	Inauguração da segunda torre do farol
1905 a 1907	Remanejamento do farol, removendo-o de sua posição original cerca de 1.500m
1907, 1º de maio	Inauguração da torre no novo local
1930	Substituição do aparelho lenticular por lanterna e lente AGA de 075mm
1939	Mudança da pintura do farol, adotando o sistema de pintura em faixas horizontais encarnadas e brancas
1941	Autorizada a compra de uma residência para o faroleiro
1984	Eletrificação e desguarnecimento do farol. Este passou a operar com equipamento elétrico automático e sistema de emergência de bateria, sendo o serviço do faroleiro desativado

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B		F3	01
	A	01 09 00	0	

O farol Belmonte teve duas torres diferentes e foi transferido de lugar três vezes. A primeira torre foi construída em 1884, pelo mecânico José Gomes Serpa. Foi inaugurado no dia 20 de maio de 1885. Situava-se margem direita da foz do Rio Jequitinhonha, na posição de coordenadas Lat 15°51'00"S e Long 38°52' 55" W. Possuía quatro estacas de ferro cravadas no solo sobre as quais se assentavam colunas de madeira. Recebeu um aparelho luminoso de 6ª ordem, de luz branca fixa com alcance de 10 milhas náuticas, exibida 13, 25m acima do solo.

Com a necessidade de se aumentar seu alcance luminoso e melhorar as condições de sua estrutura, em 1892 foram encomendados uma segunda torre e um novo aparelho de luz à França, instalados somente no dia 12 de outubro de 1901. Esta estrutura inteiramente de ferro, do sistema Mitchell, foi construída sobre oito parafusos roscados no chão, dispondo na base da própria torre uma residência para faroleiros, com altura de 35m acima do solo. O aparelho luminoso recebido era de 3ª ordem, que exibia um lampejo branco a cada 10 segundos, com alcance de 18 milhas náuticas.

Em abril de 1905 a Diretoria de Faróis constatou que o farol sofria risco de desabamento, dada a erosão provocada pelo avanço do mar. A estrutura foi desmontada nesse mesmo ano e reerguida em 1907, na posição das coordenadas Lat 15° 51'50" S e Long 38°52'09" W, cerca de 1.500m na direção sudoeste, para dentro da terra, onde se localiza até hoje. Desde então, passou a exibir três lampejos brancos e um encarnado, conservando a mesma altura e o mesmo alcance.

Em 1930 foi implantado o sistema "AGA" automático, a gás acetileno. O aparelho lenticular foi então substituído por lanterna e lente AGA de 075mm, exibindo luz branca e reduzindo 14, 9MN o seu alcance. Em 1939, foi solicitada à Diretoria dos Faróis a mudança de pintura adequando-a ao novo local. Foi então autorizado o atual sistema de pintura em faixas brancas e encarnadas. Em 1941, comprou-se uma residência para o faroleiro, desativando o local da torre destinado para essa finalidade.

Em 1984, o farol, obedecendo à padronização do sistema de Sinalização Náutica do país, foi eletrificado e desguarnecido, passando a operar com equipamento eletrônico automático e sistema de emergência a baterias, proporcionando uma ampliação de alcance de 21 MN, com um lampejo branco a cada seis seguidos, conservando as mesmas características desde então.

O farol atualmente permanece como parte da rede de faróis da Costa Brasileira, importantes para a segurança da navegação na área do Sul da Bahia. Está sob a responsabilidade direta do Serviço de sinalização Náutica do Leste, com sede em Salvador, que faz a manutenção anualmente. A edificação serve também como ponto turístico da localidade.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A torre do sistema Mitchell, construído na mesma metalúrgico da Torre Eiffel, é a única do gênero no estado da Bahia, embora seja similar a outras torres dos faróis de Salinópolis (PA), Rio Doce (ES), São Tomé (RJ) e Aracaju (SE), sendo esta última desativada como farol em 1990 e tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado do Sergipe.

O farol tem sido uma das mais importantes atrações turísticas da localidade. Atualmente a Secretaria de Turismo tem tentado, junto ao Serviço de Sinalização Náutica do Leste, implantar na base do farol um restaurante.

6.3. Usos COTIDIANOS

O farol continua ativo como sinalizador para navegantes, fazendo parte da rede de faróis da Costa Brasileira. Está também aberto para visitação pública.

6.4. Usos CERIMONIAIS

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B	01	09	00	F3	01
	A				0	

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bairro da Biela	BA-01-09-00-F11-A3-nº 27

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Belmonte – Bens Identificados.
--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
SANTIAGO, Luís. História do Vale do Jequitinhonha : O Vale do Boqueirão. Livro I. Litoral. Sem data. SCHUBACH, João Bartoli. História do Farol de Belmonte . Bahia, maio 199?. “FAROL de Belmonte encanta turistas”. A Região . Nº 67. Belmonte, 7/7/99. CENTRO POLIMODAL. Belmonte, 13/3/97. Fax.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Não há.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-nº01).

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Recomendável.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	B A	01	09	00	F3 0	01
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há				
PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi, Simone Frangella				
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz.				
REDATOR	Simone Frangella				DATA Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais				